

## RESUMO - EPIDEMIOLÓGICO

### **APENDICECTOMIAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E HISTOPATOLÓGICO DE MAIS DE MIL CASOS**

*Maria Fernanda Müller Vaz (mafemullervaz@gmail.com)*

*Lívia Dala Déa Ferreira Pocay (liviapocay@outlook.com)*

*Samya Hamad Mehanna (samyahm88@gmail.com)*

*Guilherme Prestes Da Silva (gui.ifpr@gmail.com)*

**INTRODUÇÃO:** A apendicectomia é o procedimento cirúrgico mais realizado na prática da cirurgia geral. Na maioria dos casos, decorre de apendicite aguda, cuja apresentação clínica pode variar de típica a atípica, conforme os fatores envolvidos. O conhecimento do perfil epidemiológico das apendicectomias favorece o diagnóstico precoce, orienta a conduta terapêutica, auxilia na avaliação prognóstica e contribui para estratégias de prevenção e redução das complicações pós-operatórias. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico e os achados histopatológicos de pacientes submetidos à apendicectomia com diagnóstico clínico de apendicite aguda no Hospital Universitário Evangélico Mackenzie do Paraná (HUEM). **METODOLOGIA:** Estudo transversal, analítico, retrospectivo e quantitativo baseado na revisão de prontuários de pacientes submetidos à apendicectomia entre novembro de 2019 e setembro de 2023. Foram analisados dados de 1.164 pacientes para o perfil geral e subgrupos para análises específicas. As associações entre variáveis foram avaliadas com os testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher ( $p < 0,05$ ), utilizando o software JAMOVI. **RESULTADOS:** A idade média foi 24,4 anos, predominando o sexo

masculino (55%). Entre os tipos de apendicite, destacaram-se as formas supurativa (34%), gangrenosa (27%) e flegmonosa (14%). Achados adicionais incluíram hiperplasia folicular (88%), serosite aguda (66%) e fecalito (13%). Houve associação estatisticamente significativa entre faixa etária e tipos de apendicite ( $p < 0,05$ ), bem como entre alguns achados histopatológicos e sexo, sendo a apendicite supurativa mais frequente em jovens do sexo masculino. Tumores apendiculares foram identificadas em 1% dos casos, mais frequentemente neoplasias neuroendócrinas bem diferenciadas ou de origem mucinosa. A maioria dos tumores identificados microscopicamente estava restrito à mucosa ou à camada muscular própria do órgão. Metástases secundárias no apêndice foram observadas em três pacientes, ressaltando a importância da investigação clínica adequada e do encaminhamento do espécimes cirúrgicos para análise anatomopatológica posterior. **CONCLUSÃO:** A apendicite aguda predominou em jovens do sexo masculino, com maior frequência da forma supurativa. A detecção, ainda que rara, de neoplasias reforça a importância da análise histopatológica rotineira das peças cirúrgicas. Os achados reforçam a importância do conhecimento epidemiológico e morfológico no manejo da apendicite aguda, especialmente em serviços de referência como o HUEM.

Palavras-chave: apendicite aguda; perfil epidemiológico; histopatologia.